



# DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: aprendizados, lacunas e avanços

*FROM THE MILLENNIUM DEVELOPMENT GOALS TO THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS: lessons, gaps and progress*

*DE LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO DEL MILENIO A LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE: lecciones, vacíos y progresos*

Rafaela Resende Sanches<sup>1</sup>  
Carolinna Maria<sup>2</sup>

DOI: 10.5752/P.1809-6182.2022v19n3p22-30

*Recebido em: 30 de abril de 2022  
Aprovado em: 22 de agosto de 2022*

**RESUMO:** *A Rio 92 abriu as portas para um debate constante sobre as melhores ações para atingir um desenvolvimento sustentável. Assim, este artigo objetiva discutir os sucessos e lacunas observados desde a Agenda 21, a construção dos Objetivos do Milênio e chegando à Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.*

**Palavras-chave:** *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Objetivos do Milênio, Rio +30*

**ABSTRACT:** *Rio 92 opened the doors to an ongoing debate about the best actions to achieve sustainable development. Thus, this article aims to discuss the successes and gaps observed since Agenda 21, the construction of the Millennium Development Goals and reaching the 2030 Agenda and its Sustainable Development Goals.*

**Keywords:** *Sustainable Development Goals, Millennium Development Goals, Rio +30*

**RESUMEN:** *Río 92 permitió un debate permanente sobre las mejores acciones para el desarrollo sostenible. Así, este artículo pretende discutir los éxitos y las lagunas observadas desde la Agenda 21, la construcción de los Objetivos de Desarrollo del Milenio y la consecución de la Agenda 2030 con los Objetivos de Desarrollo Sostenible.*

**Palabras clave:** *Objetivos de Desarrollo Sostenible, Objetivos de Desarrollo del Milenio, Río +30*

1 Bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Mestre e Doutora em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 002. E-mail: [contato.rafaelasanches@gmail.com](mailto:contato.rafaelasanches@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2388-0816> e Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5396078029071874>.

2 Bacharel em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Mestre em Meteorologia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Doutor em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. E-mail: [carolinnamaria1@gmail.com](mailto:carolinnamaria1@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0790-5083> e Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3552853965967340>.

## INTRODUÇÃO

A Cúpula da Terra, também conhecida como Rio 92, surge para concretizar a temática climática e ambiental no ambiente internacional, numa caminhada lenta desde a Estocolmo em 1972 e criando as bases para o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que, mais tarde, serviria de substrato para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A sucessão de conferências internacionais voltadas para a busca por soluções que demandam ação coletiva demonstra a crescente preocupação internacional sobre temas que envolvem o desenvolvimento sustentável, meio ambiente, economia e melhoria na qualidade de vida dos indivíduos.

Hoje, 30 anos após o evento, estamos vivendo a Era da Agenda 2030 e este artigo objetiva apresentar e destacar os aprendizados, lacunas, avanços e semelhanças entre os ODM e os ODS partindo do entendimento que os últimos são sucessores dos primeiros. Assim, esse artigo está organizado em quatro partes: a primeira apresenta a Cúpula da Terra como precursora necessária para a criação dos ODM nos anos 2000; a segunda apresenta o desenvolvimento dos ODM; a terceira apresenta os ODS como agenda sucessora dos ODM, abordando os aprendizados, lacunas, avanços e semelhanças entre as duas agendas; e, por fim, as considerações finais e algumas expectativas em relação ao futuro da Agenda 2030.

### **A RIO 92: o gérmen do desenvolvimento sustentável**

Desde a Estocolmo 72, a Organização das Nações Unidas (ONU) e outras organizações internacionais já buscavam chamar a atenção

para as questões ambientais, tendo como referencial a degradação cada vez maior de ecossistemas, aumento exacerbado da extração e consumo de recursos renováveis e não renováveis, aumento da poluição e da emissão dos gases de efeito estufa (que culminaram no buraco da camada de Ozônio), dentre vários outros. Entretanto, foi na década de 1990 que houve uma acelerada nos eventos internacionais realizados no âmbito das ONU voltados para tais temas.

Em 1992 ocorreu a Conferência das Nações Unidas para Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Rio 92, Eco-92 ou Cúpula da Terra. A Conferência reuniu representantes de 179 países, contemplando líderes políticos (chefes de Estado, corpo diplomático), da sociedade civil (organizações não-governamentais, repórteres e outros) e da comunidade acadêmica (estudantes e cientistas). O principal objetivo desse encontro era aumentar o escopo da agenda ambiental internacional, abordando problemas e questões que envolvem a interface entre meio ambiente, alterações climáticas e desenvolvimento. Nesse sentido, a Conferência funcionaria como uma plataforma de negociação de acordos entre os países participantes para um plano de ação internacional (ONU, 1992).

Com 27 princípios que buscam orientar as ações dos países rumo ao desenvolvimento sustentável, a Declaração do Rio elaborada na Conferência possui alguns dos elementos presentes ancorados na cooperação internacional como chave para o desenvolvimento sustentável. Outros temas também surgem, como a necessidade de inserir as mulheres e indígenas, grupos considerados até então marginalizados, nas agendas de desenvolvimento sustentável e da participação política. De forma complementar, há que se destacar o elemento de segu-

rança: o documento trouxe um entendimento de que a guerra influencia no desenvolvimento sustentável na medida em que gera destruição em massa, que os países devem resolver seus conflitos ambientais de forma pacífica, e destaca a interseção entre paz, desenvolvimento e proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. (ONU, 1993).

Adicionalmente, a Agenda 21 remete às expectativas que os países tinham sobre como o mundo deveria ser até a virada do século. Nesse sentido, o documento apresenta quatro grandes seções: dimensão social e econômica; conservação e gestão de recursos para o desenvolvimento; fortalecimento do papel dos principais grupos; e os meios de implementação. Esse documento serviu como norte para o desenvolvimento de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável por parte dos Estados, abordando atividades, objetivos, metas e meios de implementação dentro de cada um dos eixos citados anteriormente (ONU, 1993).

A Rio 92 pode ser considerada como uma ocasião bastante emblemática dentro dos assuntos ambientais, pois aconteceu num período de transformação na política internacional. Além disso, é também uma expressão do crescente aumento da importância dos temas ambientais, bem como da internacionalização dos problemas relacionados ao meio ambiente. Por conseguinte, é preciso destacar uma importante contribuição da Conferência: ela serviu de substrato para que 8 anos mais tarde, a Assembleia Geral da ONU (2000a) aprovasse a Resolução nº55/2 de 2000. Essa resolução fundamenta os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, uma discussão ancorada na concepção de Desenvolvimento Sustentável presente na Agenda 21 e na Declaração do Rio.

## O DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO E O PÓS-2015

Em 2000, a ONU propôs a realização da Cúpula do Milênio. O evento tinha como objetivo “utilizar a força simbólica do Milênio para ir ao encontro das necessidades reais das pessoas de todo o mundo.” (ONU, 2000a, p.1), ou seja, reunir os líderes mundiais para conversações sobre os desafios do próximo milênio e para que estabelecessem metas e objetivos concretos pelos próximos 15 anos. Na Cúpula, membros dos 191 países participantes se comprometeram com uma série de metas e objetivos inseridos na Declaração da Cúpula do Milênio das Nações Unidas, compartilhando os seguintes valores: liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e responsabilidade comum (ONU, 2000a; 2000b).

Tanto a Cúpula quanto a Declaração refletem a preocupação internacional com os desafios relacionados à globalização, destacando a necessidade de transformá-la em um processo positivo e que gerasse oportunidades ou invés de desigualdades - que só seria possível através da cooperação internacional e do compromisso dos países em tratar problemas e desafios do novo século, como a redução da mortalidade infantil, a pobreza extrema e o respeito ao meio ambiente. Com isso em mente, os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram desenvolvidos (UNFPA, [s/d]): 1) Erradicar a pobreza extrema e a Fome; 2) Educação Básica Universal; 3) Promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres; 4) Reduzir a mortalidade infantil; 5) Melhorar a saúde materna; 6) Combater HIV/AIDS, a Malária e outras doenças; 7) Garantir a sustentabilidade ambiental; 8) Parceria global pelo desenvolvimento. Os objetivos possuíam metas e indicadores

que possibilitavam gerar informações suficientes sobre o processo de implementação e avanço dos países durante seus 15 anos de vigência, uma abordagem que a Agenda 21 não possuía e que impedia seu monitoramento.

Ao término dos 15 anos de vigência dos ODM, a ONU (2015) lançou o Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio com o intuito de apresentar os avanços em cada um dos Objetivos, bem como pontos de atenção, lacunas e a necessidade de se criar um novo conjunto de objetivos que fosse fruto do aprendizado dos ODM, além de incorporar novos desafios que surgiram entre 2000 e 2015. Essas informações deram espaço para que se estabelecesse uma nova agenda pós-2015, partindo do aprendizado e ampliação desses, além de inclusão de novos temas.

Assim como os ODM foram elaborados numa determinada conjuntura, como abordado acima, a construção da Agenda 2030 - e o caminho até ela - também teve seu próprio contexto. Na ocasião da Rio+20, em 2012, os Estados-partes lançaram o documento “O Futuro que Queremos”, expressando seus interesses pela construção de uma agenda pós-Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, dando início aos processos de negociação. Esse período é referenciado como o ano do multilateralismo, pois foi marcado pela adoção de uma série de documentos internacionais de grande importância para as questões ambientais, como o Quadro de Ação de Sendai para Redução de Desastres e o Acordo de Paris (ONU, 2022). A adoção dessa série de documentos internacionais revela a preocupação crescente com os problemas que envolvem o desenvolvimento sustentável, a exploração do meio ambiente, a erradicação da pobreza, entre outros.

Em 2015, os chefes de Estado e Governo se reuniram na sede da ONU para decidirem sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável,

dando continuidade às propostas e metas dos ODM. Como resultado, foi elaborado o documento “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, tendo como fundamento a sucessão e ampliação dos ODM e a apresentação de um plano de ação baseado no desenvolvimento sustentável. Para isso, elaborou-se 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e um novo conjunto de metas e indicadores para o período pós-2015.

A Agenda 2030 estabeleceu o prazo de 15 anos para os países promoverem a implementação dos objetivos propostos: ODS: 1 - Erradicação da Pobreza; 2- Fome Zero; 3- Saúde e Bem Estar; 4 - Educação de Qualidade; 5 - Igualdade de Gênero; 6 - Água Potável e Saneamento; 7- Energia Limpa e Acessível; 8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10 - Redução das Desigualdades; 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12 - Consumo e Produção Responsáveis; 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima; 14 - Vida na Água; 15 - Vida Terrestre; 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17 - Parcerias e Meios de Implementação (ONU, 2022). Os ODS são interdependentes e complementares, pois visam a melhora nas condições de vida dos seres humanos e o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, na medida em que um país se esforça para alcançar as metas estabelecidas por eles, ele também estará contribuindo para alcançar as metas de outros objetivos.

## **APRENDIZADOS, LACUNAS, AVANÇOS E SEMELHANÇAS: os ODM e os ODS**

Em 2022 os ODS completam 7 anos desde sua adesão e já é possível identificar alguns avanços importantes, como o início e/ou pro-

cesso de implementação das estratégias nacionais para adaptação às mudanças climáticas em 125 dos 154 países em desenvolvimento e a diminuição das taxas de infecção por HIV entre adultos (entre 15 e 49) em 24% em comparação com o ano de 2010. Apesar dos avanços, a pandemia de COVID-19 trouxe uma série de novos desafios e retrocessos. De acordo com o *The Sustainable Development Goals Report 2021*, foi registrado o primeiro aumento da pobreza extrema em quase trinta anos, o aumento na insegurança alimentar nos países menos desenvolvidos, a intensificação da violência contra a mulher no período pandêmico, exacerbou a necessidade de investimentos em gestão de resíduos e recursos hídricos fundamentais para a prevenção e controle da propagação do COVID-19, entre outros (ONU, 2021).

Considerando a evolução do tema discutido ao longo das seções anteriores, nesta parte discutiremos alguns pontos importantes encontrados a partir do estudo dos ODM e os ODS. Para isso, 3 frentes serão consideradas: aprendizado, ampliação e interdependência.

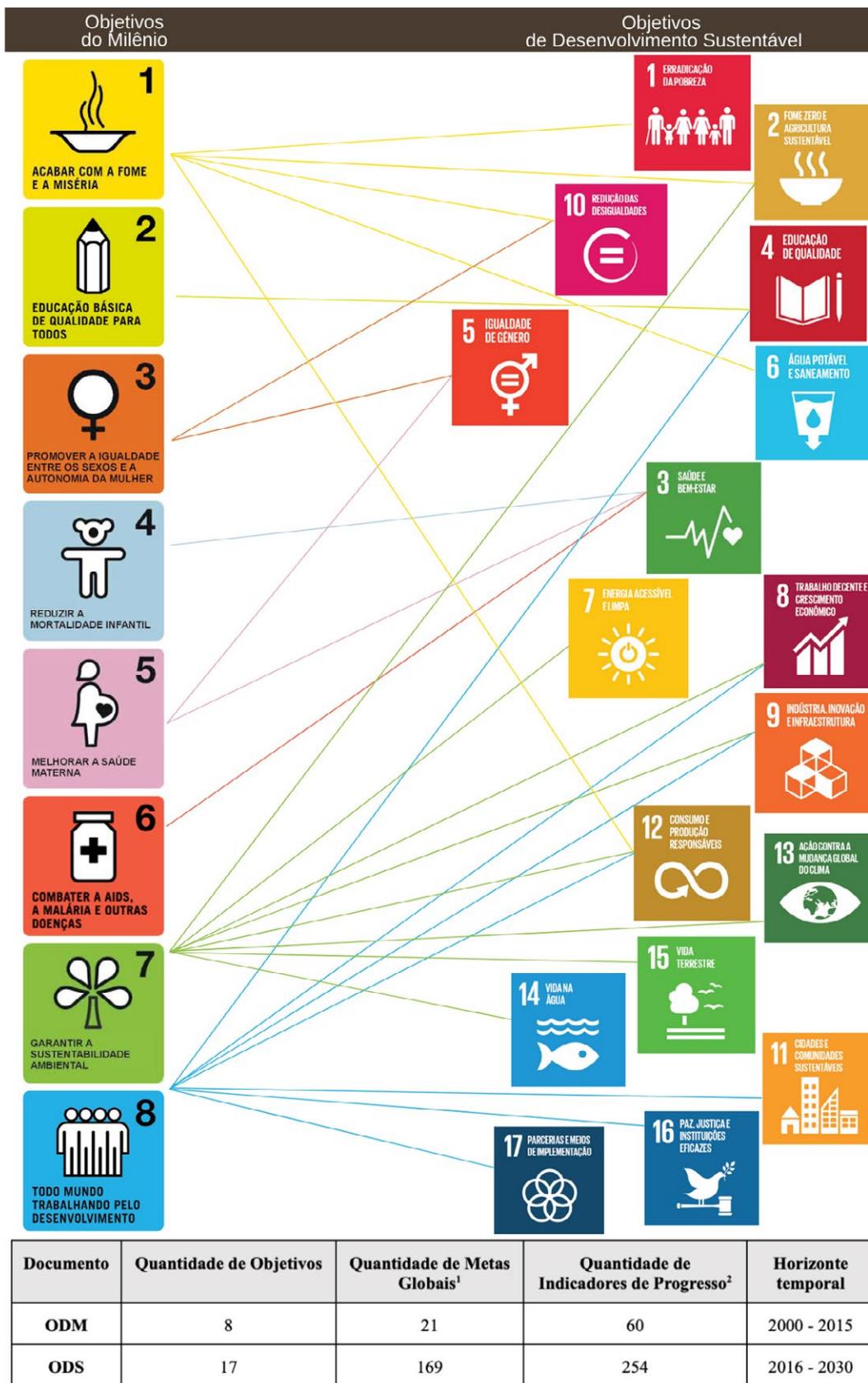
Conforme discutido anteriormente, os ODS foram criados no formato de sucessão dos ODM, o que permitiu evidenciar e monitorar as metas, auxiliando na formação de um documento sucessor. Nesse sentido, o Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de 2015 teve papel crucial na forma final que os ODS, na medida em que destacou os avanços alcançados a partir dos ODM, as lacunas deixadas ao final de seu período de vigência, bem como pontos de mudança necessários para aumentar o grau de implementação dos objetivos e metas estabelecidos pelo documento sucessor. O aprendizado, nessa lógica, se vincula à ideia de evolução gradual e processual do esforço internacional, conside-

rando mudanças, eventos históricos, questões econômicas, políticas e sociais, novos desafios e problemas globais que demandam um esforço coletivo que influencia a forma final desses documentos. Dessa forma, é crível falar que os ODS são uma versão mais polida e abrangente dos ODM.

A segunda frente está relacionada à ampliação dos objetivos, metas e indicadores dos ODS em relação aos ODM, sumarizado na Figura 1.

A Figura 1 revela a relação entre os ODM e os ODS, clarificando que os objetivos, metas e indicadores dos ODM foram transformados e integrados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Uma estratégia que levou à ampliação desses objetivos é a incorporação de parte do documento anterior e de novos elementos que não foram contemplados anteriormente. De forma complementar, a Figura 1 também evidencia o aumento expressivo na quantidade de objetivos, metas e indicadores de progresso de um documento em relação ao outro, relacionando-se diretamente ao processo de aprendizado citado acima.

Figura 1 – Ampliação dos Objetivos do Milênio para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Elaborado pelas autoras com os dados de AIDH (2017) e WHO (2018).

Mesmo com tais semelhanças, os objetivos dos dois documentos não são os mesmos, pois os objetivos contidos nos ODM se transformaram e foram incorporados em outros objetivos nos ODS, o mesmo vale para as metas e indicadores. Assim sendo, é possível organizar os ODM e os ODS em cinco grandes dimensões: Pessoas – reúne os objetivos que estão relacionados aos indivíduos, como educação e igualdade de gênero; Planeta – alusivo aos objetivos vinculados às questões ambientais, como mudança do clima e proteção dos recursos hídricos; Prosperidade – relativo à redução de desigualdades e acesso à serviços e recursos; Paz – referente ao acesso à justiça; e Parcerias – que diz respeito às medidas voltadas para o fomento da cooperação internacional nas mais diversas áreas temáticas (ONU-MÉXICO, 2016). Os ODM estão presentes nos temas Pessoas (ODM 1,2,3,4,5,6), Planeta (ODM 7) e Cooperação (ODM 8). Os ODS, por outro lado, estão presentes nos 5 eixos: Pessoas (ODS 1,2,3,4,5), Planeta (6,12,13,14,15), Prosperidade (ODS 7,8,9,10,11), Paz (ODS 16) e Cooperação (ODS 17). Os objetivos, metas e indicadores do ODM foram incorporados e ampliados no momento da construção dos ODS, principalmente porque todos os seus avanços, lacunas e aprendizados foram considerados em sua construção.

No terceiro eixo temos a interdependência. Esse é um ponto crítico e de mudança: no momento de concepção dos ODS, eles foram pensados para serem interdependentes: na medida em que um Estado avança na implementação de um objetivo e tem saldo positivo em seus indicadores, isso faz com ele avance também em outros objetivos. Para ilustrar essa situação, é possível citar o ODS 6 – Água Potável e Saneamento. Esse objetivo se vincula

a todos os demais, uma vez que versa sobre a gestão dos recursos hídricos, bem como acesso à água potável e saneamento básico. Ou seja, é preciso ter acesso à água para que se desenvolva a agricultura sustentável (ODS 2) ou é preciso ter saneamento básico para que as cidades e comunidades de fato sejam sustentáveis (ODS 11). Entretanto, Silva *et al.* (2021) defendem uma ideia diferente, mostrando que existem situações em que a implementação de um ODS pode afetar negativamente ou impor dificuldades para alcançar as metas em outros. Eles citam, por exemplo, o caso do ODS 6, em que a implementação de outros ODS, como o ODS 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico, pode causar impactos negativos nos indicadores de acesso à água potável. Isto é, o crescimento econômico pode impactar diretamente os recursos hídricos, pois resulta na exploração de recursos naturais e produz poluição que afeta mananciais de água, por exemplo.

Por fim, é preciso mencionar as principais semelhanças entre os dois documentos e seus respectivos resultados. Em primeiro lugar, em posição de destaque, temos o fato de que ambos evidenciam o papel que os Estados têm na implementação e cumprimento das metas, além do financiamento de todas as atividades relacionadas a elas. Para além disso, nos resultados do ODM e nos resultados preliminares dos ODS, existe a menção à necessidade de maior empenho dos países em implementar todas as metas, isto está presente nos dois documentos e nos respectivos relatórios de implementação. Ainda nesse assunto, os relatórios também destacam a disparidade dos resultados alcançados por países desenvolvidos em relação aos em desenvolvimento. Algumas justificativas são oferecidas para esse argumento, como as diferenças nas quantidades de recursos à disposição

para a implementação dos ODM e dos ODS. Por fim, um outro elemento comum nos relatórios é a ausência ou dificuldade de acesso aos dados para se desenvolver os relatórios de implementação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos 30 anos da Rio 92 pode-se destacar diversos avanços relacionados ao desenvolvimento sustentável, combate à pobreza extrema e à inclusão de novos temas caros à sociedade internacional. Assim, considerando todas as discussões feitas ao longo desse artigo, é imperativo o papel que a Cúpula da Terra tem ao servir como base para a criação de uma série de iniciativas internacionais voltadas para os temas citados anteriormente. A Rio 92 com sua Agenda 21 serviram como prólogo para o desenvolvimento dos ODM e este, para o desenvolvimento dos ODS – expressando o desejo dos países em estabelecer metas e objetivos que todos deveriam buscar implementar.

Observou-se também o alinhamento entre a Agenda 21, os ODM, a Agenda 2030 e os ODS no que diz respeito aos temas ambientais e a necessidade de se pensar a exploração dos recursos naturais e a mudança do clima, o desenvolvimento e sua sustentabilidade, a necessidade de se considerar as desigualdades existentes no mundo através de um olhar mais holístico, o estabelecimento de parcerias para a concretização de metas, e a necessidade imperativa de inserir grupos marginalizados nas discussões e processos de tomada de decisão política.

Finalmente, diante de todas as discussões feitas ao longo desse artigo, é possível refletir sobre o que esperar da Rio+30 ou o documento que sucederá os ODS futuramente. Conside-

rando que a pandemia é um dos acontecimentos sem precedentes na história humana, acreditamos que ela evidenciará alguns elementos-chaves que impactarão nas futuras discussões e documentos: o peso do aspecto econômico em detrimento das questões ambientais, sociais e sanitárias; a crescente necessidade de transição de matriz energética para matrizes menos poluentes e dependentes de recursos finitos; a crescente demanda por auxílio dos países em desenvolvimento em relação aos países desenvolvidos para a implementação dos futuros Objetivos; a necessidade de iniciativas que busquem a adaptação à mudança do clima; o aumento da segurança alimentar principalmente quanto ao acesso e disponibilidade de alimentos, e o meio ambiente de maneira geral como espinha dorsal das pautas, uma vez que as previsões do IPCC para o ano de 2030 tem sido cada vez mais preocupantes. Aos 30 anos da Rio 92 o que nos resta é ter esperança na ciência e instituições e confiar nos rumos da humanidade.

## REFERÊNCIAS

- AIDH. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030**: metas e indicadores rumo a um mundo mais humano. Metas e indicadores rumo a um mundo mais humano. 2017. Disponível em: [http://www.aidh.org.br/images/arquivos/Caderno\\_AiDH\\_N1\\_public.pdf](http://www.aidh.org.br/images/arquivos/Caderno_AiDH_N1_public.pdf). Acesso em: 29 abr. 2022.
- ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Nova York). **Resolução nº 55/2**: United Nations Millennium Declaration. United Nations Millennium Declaration. 2000a. Disponível em: [https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A\\_RES\\_55\\_2.pdf](https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_55_2.pdf). Acesso em: 28 abr. 2022.
- ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração do Milênio**: 08 de setembro de 2000. 2000b. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-407.html#:~:text=A%20C%C3%BApula%20do%20Mil%C3%AAnio%20das,8000%20Delegados%20e%205500%20jornalistas..> Acesso em: 29 abr. 2022.
- ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório Sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**: 2015. 2015. Disponível em: <http://abm.org.br/ods/wp-content/uploads/2017/10/Relatorio-sobre-os-Objetivos-do-Mile>

nio-2015.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Report of the United Nations Conference on Environment and Development**. Volume I - Resoluções adotadas pela Conferência. 1993. Disponível em: <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N92/836/55/PDF/N9283655.pdf?OpenElement>. Acesso em: 27 abr. 2022.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **United Nations Conference on Environment and Development, Rio de Janeiro, Brazil, 3-14 June 1992**. 1992. Disponível em: <https://www.un.org/en/conferences/environment/rio1992>. Acesso em: 27 abr. 2022.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **SDGs**. 2022. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 29 abr. 2022.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **The Sustainable Development Goals Report 2021**. 2021. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2021/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2021.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

ONU-MÉXICO. **Objetivos de Desarrollo Sostenible**. 2016. Disponível em: <https://www.onu.org.mx/agenda-2030/objetivos-del-desarrollo-sostenible/>. Acesso em: 26 abr. 2016.

SILVA, Ronaldo Ferreira da *et al.*. Interdependências e trade-offs entre os objetivos do desenvolvimento sustentável: avaliação de municípios brasileiros pelas três dimensões da sustentabilidade. **Interações (Campo Grande)**, [S.L.], p. 637-652, 15 set. 2021. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/2720>. Acesso em: 29 abr. 2022.

UNFPA - UNITED NATIONS POPULATION FUND (s.d.). **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em: 29 abr. 2022.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Millennium Development Goals (MDGs)**. 2018. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/millennium-development-goals-\(mdgs\)#:~:text=The%20United%20Nations%20Millennium%20Declaration,are%20derived%20from%20this%20Declaration..](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/millennium-development-goals-(mdgs)#:~:text=The%20United%20Nations%20Millennium%20Declaration,are%20derived%20from%20this%20Declaration..) Acesso em: 29 abr. 2022.